

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da Vida Seguradora S. A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaboradas na forma da legislação societária e das normas expedidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), acompanhadas do Parecer Atuarial, do Relatório dos Auditores Independentes e do Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria sobre as Demonstrações Financeiras.
A Assembleia Geral Extraordinária da SH1 realizada em novembro de 2012 deliberou, entre outros assuntos, a cisão total das controladas Aliança Participações S.A. e MAPFRE Participações Ltda., com (a) a versão do acervo líquido cindido da Aliança Participações S.A. a SH1 e a Companhia de Seguros Aliança do Brasil e (b) a versão do acervo líquido cindido da MAPFRE Participações Ltda. a SH1 e a Seguradora, com a

consequente extinção das empresas cindidas. A partir dessa operação, a SH1 passou a controlar diretamente a Seguradora.
Em 2013 a Seguradora apresentou prêmios emitidos de R\$ 279,5 milhões, representando incremento de 14,1% sobre o ano anterior e lucro líquido de R\$ 79,7 milhões.
Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 28 de março de 2013, os Acionistas deliberaram o pagamento de dividendos no valor de R\$ 19,3 milhões, onde estão incluídos R\$ 11,0 milhões propostos em 31 de dezembro de 2012 e, adicionalmente, nas Assembleias Gerais Extraordinárias de 26 de junho de 2013 e de 30 de agosto de 2013, R\$ 36,6 milhões e R\$ 12,4 milhões, respectivamente, totalizando R\$ 68,3 milhões de dividendos distribuídos no exercício.

Em atendimento à Circular SUSEP 464/13, a Seguradora declara deter, na categoria “mantidos até o vencimento”, títulos e valores mobiliários no valor de R\$ 206,7 milhões, considerando ter capacidade financeira para tal, de forma que manifesta a intenção de observar os prazos de resgate originais dos mesmos.

Agradecemos aos nossos acionistas, corretores, parceiros, clientes e segurados a confiança em nós depositada. Aos nossos profissionais, o reconhecimento pela dedicação e qualidade dos trabalhos realizados.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2014.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 de dezembro de 2013, 2012 e 1º de janeiro de 2012 (Em milhares de Reais)

	Nota	2013 (reapresentado)	2012 (reapresentado)	01/01/2012 (reapresentado)
Ativo				
Circulante		267.028	471.113	457.937
Disponível		740	783	1.226
Caixa e bancos		740	783	1.226
Aplicações	5	190.867	398.936	381.298
Créditos das operações com seguros e resseguros		46.935	28.951	26.145
Prêmios a receber	6	38.644	25.262	26.145
Operações com seguradoras		1.041	1.041	-
Operações com resseguradoras	7a	5.569	2.648	-
Outros créditos operacionais		1.681	7.160	1.328
Ativos de resseguro e retrocessão - provisões técnicas	11	3.558	3.168	3.011
Títulos e créditos a receber		20.485	20.837	33.193
Títulos e créditos a receber		1.117	1.071	16.367
Créditos tributários e previdenciários	18b	19.271	19.746	16.806
Outros créditos		20	20	20
Outros valores e bens	21	1.573	8.785	7.373
Outros valores		1.573	8.785	7.373
Despesas antecipadas		159	27	30
Custos de aquisição diferidos	11	2.711	2.466	4.333
Seguros		2.711	2.466	4.333
Ativo não circulante		233.404	300.955	220.324
Realizável a longo prazo		224.140	298.043	217.080
Aplicações	5	148.307	198.441	155.324
Títulos e créditos a receber		74.952	97.405	58.552
Títulos e créditos a receber		225	-	-
Créditos tributários e previdenciários	18b	64.670	89.282	50.507
Depósitos judiciais e fiscais	15a	10.057	8.123	8.045
Custos de aquisição diferidos	11	881	2.197	3.204
Seguros		881	2.197	3.204
Investimentos		466	408	295
Participações societárias		459	401	287
Outros investimentos		7	7	8
Imobilizado	8	8.058	2.504	2.770
Bens móveis		1.811	1.916	2.101
Outras imobilizações		6.247	588	669
Intangível	9	740	-	179
Outros intangíveis		740	-	179
Total do ativo		500.432	772.068	678.261

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Nota	2013 (reapresentado)	2012 (reapresentado)	01/01/2012 (reapresentado)
Passivo				
Circulante		304.824	267.218	271.695
Contas a pagar		35.342	72.033	51.941
Obrigações a pagar		4.706	26.464	5.042
Impostos e encargos sociais a recolher		209	91	540
Impostos e contribuições		28.105	42.563	44.200
Outras contas a pagar		2.322	2.915	2.159
Débitos de operações com seguros e resseguros		24.643	9.888	7.392
Prêmios a restituir		3.218	2.872	1.518
Operações com seguradoras		181	1.248	1.124
Operações com resseguradoras	7b	6.159	2.706	1.839
Corretores de seguros e resseguros		6.673	2.134	1.173
Outros débitos operacionais		8.412	928	1.738
Depósitos de terceiros	10	3.019	4.007	6.828
Provisões técnicas - seguros	11	241.820	181.290	205.534
Pessoas		241.820	181.290	205.534
Passivo não circulante		13.221	83.519	66.750
Provisões técnicas - seguros	11	12.360	82.711	66.073
Pessoas		12.360	82.711	66.073
Outros débitos		861	808	677
Provisões judiciais	15	861	808	677
Patrimônio líquido	16	182.387	421.331	339.816
Capital social		75.391	335.391	153.707
Aumento de capital em aprovação		-	-	181.685
Reservas de capital		57.609	57.609	-
Reservas de lucros		50.616	74.056	50.149
Ajuste de avaliação patrimonial		(1.229)	-	-
(-) Ações em tesouraria		-	(45.725)	(45.725)
Total do passivo		500.432	772.068	678.261

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

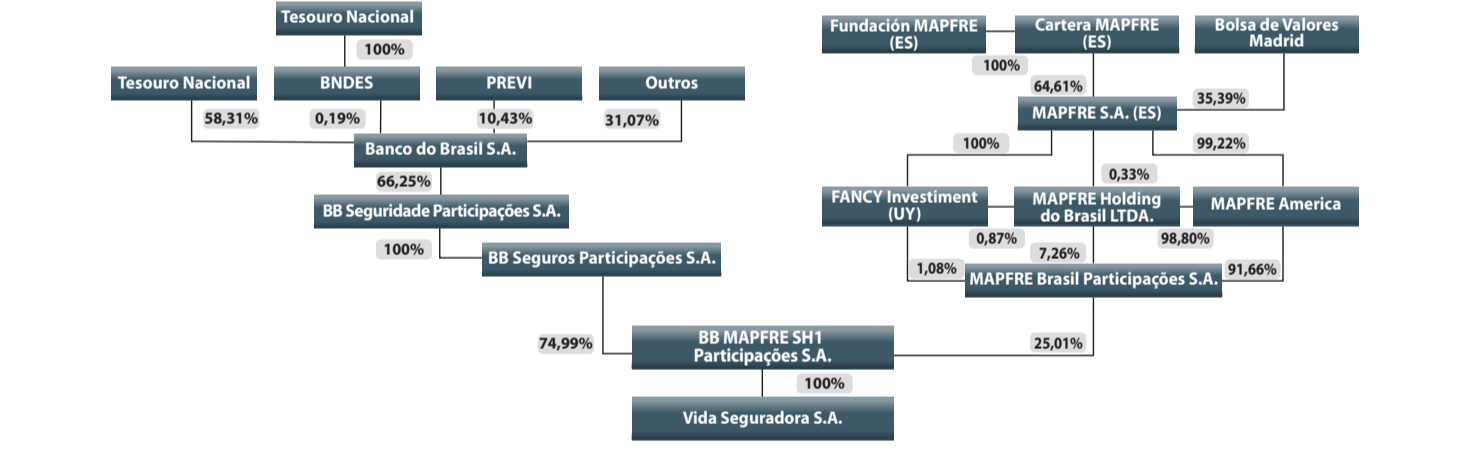
	Capital social em aprovação	Aumento de capital	(-) Ações em tesouraria (45.725)	Reservas de lucros			Ajuste com títulos e valores mobiliários	Lucros/Prejuízos acumulados	Total
				Reserva estatutária	Reserva legal	Reserva de investimento			
Saldos em 31 de dezembro de 2011	223.217	112.174	-	-	-	-	-	-	339.816
Aumento de capital:									
Aprovação de capital - Portaria SUSEP nº 4.533 de 3 de abril de 2012		181.685	(181.685)	-	-	-	-	-	-
Aprovação de redução de capital - Portaria SUSEP nº 4.908 de 10 de abril de 2012	(69.511)	69.511	-	-	-	-	-	-	-
Reserva Especial de Ágio - AGE de 30 de novembro de 2012		-	-	57.609	-	-	-	-	57.609
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	92.607	-	92.607
Proposta para distribuição do resultado:									
Dividendos deliberados e pagos em AGE de 8 de outubro de 2012		-	-	(45.726)	-	-	(11.975)	-	(57.701)
Reserva legal		-	-	-	4.631	-	(4.631)	-	-
Proposta de dividendos mínimos obrigatórios		-	-	-	-	-	(11.000)	-	(11.000)
Reserva de lucros		-	-	65.001	-	-	(65.001)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	335.391	-	(45.725)	57.609	65.000	9.056	-	-	421.331
Criação da reserva de investimentos - AGOE de 28 de março de 2013		-	-	(56.700)	-	56.700	-	-	-
CANCELAMENTO DE 5.318 AÇÕES ORDINÁRIAS - AGOE DE 28 DE MARÇO DE 2013		-	45.725	-	-	(45.725)	-	-	-
Dividendos deliberados e pagos - AGOE de 28 de março de 2013		-	-	(8.300)	-	-	-	(8.300)	-
Redução do capital social - AGOE de 20 de agosto de 2013		(260.000)	-	-	-	-	-	(260.000)	-
Aprovação do capital social - AGOE de 28 de agosto de 2013	(260.000)	260.000	-	-	-	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários		-	-	-	-	-	(1.229)	-	(1.229)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	79.655	-	79.655
Proposta para distribuição do resultado:									
Dividendos deliberados e pagos - AGOE de 26 de junho de 2013		-	-	-	-	(10.975)	-	(25.625)	(36.600)
Dividendos deliberados e pagos - AGOE de 30 de agosto de 2013		-	-	-	-	-	-	(12.470)	(12.470)
Reserva legal		-	-	-	3.983	-	-	(3.983)	-
Reserva de investimentos		-	-	-	-	37.577	-	(37.577)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	75.391	-	57.609	13.039	37.577	(1.229)	-	-	182.387

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A Vida Seguradora S.A. (doravante designada por “Seguradora”), é uma sociedade de capital fechado, sediada em São Paulo, autorizada pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP a operar nos seguros de pessoas em todo território nacional. A Seguradora está sediada na Avenida das Nações Unidas, nº 11.711, 21º andar, São Paulo e cadastrada no CNPJ sob o nº 02.238.239/0001-20. Em 30 de junho de 2011, a parceria entre o Banco do Brasil, através de sua subsidiária integral BB Seguros Participações S.A., e o Grupo MAPFRE, através de sua subsidiária integral MAPFRE Brasil Participações S.A., firmada em 5 de maio de 2010, foi concretizada, dando origem ao GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE (BB MAPFRE), representado por duas Sociedades Holdings: a) BB MAPFRE SH1 Participações S.A. (doravante designada por “SH1”), sociedade anônima que tem por objeto, nos termos da legislação em vigor, a participação como acionista em companhias de seguros que atuam nos ramos de seguros agrícolas, penhor rural, seguros imobiliários e seguros de vida em geral (incluindo, mas não se limitando, os seguros de Vida Individual em todas as suas modalidades, inclusive com taxa nivelada ou taxa por idade e, excluindo seguros dotais, VGBL, VAGP e VRGP), exceto quando comercializados por meio dos canais *affinity*.

b) MAPFRE BB SH2 Participações S.A. (doravante designada por “SH2”), sociedade anônima que tem por objeto, nos termos da legislação em vigor, a participação como acionista em companhias que desenvolvam atividades relacionadas a operações nos ramos de: *i.* seguros de ramos elementares, incluindo seguros de automóveis, residenciais, industriais; e *ii.* seguros agrícolas, penhor rural, seguros imobiliários e seguros de vida em geral (incluindo, mas não se limitando, os seguros de Vida Individual em todas as suas modalidades, inclusive com taxa nivelada ou taxa por idade e, excluindo seguros dotais, VGBL, VAGP e VRGP), quando comercializados pelos canais *affinity*. Visando a simplificação do modelo operacional e da estrutura societária do Grupo Segurador BBMAPFRE, em Assembleia Geral Extraordinária da SH1 realizada em 30 de novembro de 2012, deliberou, entre outros, a cisão total das controladas Aliança Participações S.A. (doravante designada por “Aliança Participações”) e MAPFRE Participações Ltda. (doravante designada por “MAPFRE Participações”), com (a) a versão do acervo líquido cindido da Aliança Participações à SH1 e a Companhia de Seguros Aliança do Brasil e (b) a versão do acervo líquido cindido da MAPFRE Participações à SH1 e a Seguradora, conforme detalhado na nota explicativa 20, com consequente extinção das empresas cindidas. Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo apresentava a estrutura abaixo, cujo controle acionário foi aprovado pela Portaria SUSEP nº 4.676 de 25 de junho de 2012.



2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Declaração de conformidade: As demonstrações financeiras foram elaboradas conforme os dispositivos da Circular SUSEP nº 464, de 1º de março de 2013, com efeitos retroativos a partir de 1º de janeiro de 2013, e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e normas do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), doravante denominadas “práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pela SUSEP”. Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em 20 de fevereiro de 2014. **b) Comparabilidade:** As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas com informações comparativas de exercícios anteriores, conforme disposições do CPC - 26 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.185/09 e da Circular SUSEP nº 464/13. Em virtude das alterações introduzidas pelas Circulares SUSEP 462/13 e 464/13, e para fins de melhor comparabilidade, foram reclassificados os riscos com emissão antecipada da rubrica Faturas emitidas antecipadamente no grupo “Compensação” para as rubricas de “Prêmios a receber”, “Custo de aquisição diferidos”, “Impostos e encargos sociais a recolher”, “Corretores de seguros e resseguros”, “Provisões técnicas”, “Prêmios emitidos” e “Variações das provisões técnicas de prêmios” em 31 de dezembro de 2012 e 2011. Foram reclassificados os impostos diferidos IR e CS referente à ágio e prejuízo fiscal do Curto Prazo para o Longo Prazo conforme apresentado abaixo:

	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2012
Ativo	Saldos apresetados	Saldos reapresetados	Saldos apresetados
Circulante	495.727	(24.614)	471.113
Disponível	783	-	783
Aplicações	398.936	-	398.936
Créditos das operações com seguros e resseguros	28.876	75	28.951
Prêmios a receber	25.187	75	25.262
Operações com seguradoras	1.041	-	1.041
Operações com resseguradoras	2.648	-	2.648
Outros créditos operacionais	7.160	-	7.160
Ativos de resseguro e retrocessão - provisões técnicas	3.168	-	3.168
Títulos e créditos a receber	45.526	(24.689)	20.837
Títulos e créditos a receber	1.071	-	1.071
Créditos tributários e previdenciários	44.435	(24.689)	19.746
Outros créditos	20	-	20
Outros valores e bens	8.785	-	8.785
Despesas antecipadas	27	-	27
Custos de aquisição diferidos	2.466	-	2.466
Ativo não circulante	276.266	24.689	300.955
Realizável a longo prazo	273.354	24.689	298.043
Aplicações	198.441	-	198.441
Títulos e créditos a receber	72.716	24.689	97.405
Créditos tributários e previdenciários	64.593	24.689	89.282
Depósitos judiciais e fiscais	8.123	-	8.123
Custos de aquisição diferidos	2.197	-	2.197
Investimentos	408	-	408
Imobilizado	2.504	-	2.504
Intangível	-	-	179
Total do ativo	771.993	75	772.068
Passivo	Saldos apresetados	Saldos reapresetados	Saldos apresetados
Circulante	267.143	(5)	267.218
Contas a pagar	72.033	-	72.033
Débitos de operações com seguros e resseguros	9.888	-	9.888
Depósitos de terceiros	4.007	-	4.007
Provisões técnicas - seguros	181.215	75	181.290
Pessoas	181.215	75	181.290
Passivo não circulante	83.519	-	83.519
Provisões técnicas - seguros	82.711	-	82.711
Outros débitos	808	-	808
Patrimônio líquido	421.331	-	421.331

os resseguradores, são calculados de acordo com as disposições contratuais previamente definidas.
k) Custos de aquisição diferidos: Compreendem as comissões relativas ao custo de aquisição de apólices de seguros, sendo a apropriação ao resultado realizada de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto.

A receita de juros é reconhecida no resultado. As despesas financeiras abrangem despesas com atualização monetária das provisões técnicas, variações do valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdidas por redução do valor recuperável (impairment) reconhecidas nos ativos financeiros e resultas nos instrumentos derivativos que estão reconhecidos no resultado.
f) Imposto de renda e contribuição social: O imposto de renda é calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida de 10% sobre a parcela do lucro tributável no exercício excedente a R\$ 240 no exercício e a contribuição social sobre o lucro líquido é calculada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável.

financeira poderá variar na ocasião em que qualquer movimentação no mercado ocorra. À medida que os mercados de investimentos se movimentam através de diversos níveis, as ações de gerenciamento poderiam incluir a venda de investimentos, mudança na alocação da carteira, entre outras medidas de proteção.
Outras limitações nas análises de sensibilidade incluem o uso de movimentações hipotéticas no mercado para demonstrar o risco potencial que somente representa a visão do Grupo de possíveis mudanças no mercado em um futuro próximo, que não podem ser previstas com qualquer certeza, além de considerar como premissa que todas as taxas de juros se movimentam de forma idêntica.

As principais premissas utilizadas no teste foram:
Premissas Descrição
Taxa de desconto Taxa de juros livre de risco pré-fixada
Grupo de ramo Sinistralidade
Seguro de pessoas 39,0%

4. GERENCIAMENTO DE RISCOS
A Seguradora, de forma geral, está exposta aos seguintes riscos provenientes de suas operações e que podem afetar, com maior ou menor grau, os seus objetivos estratégicos e financeiros:
Risco de seguro; Risco de crédito; Risco de liquidez; Risco de mercado; Risco de liquidez operacional.
A finalidade desta nota explicativa é apresentar informações gerais sobre estas exposições, bem como os critérios adotados pela Seguradora na gestão e mitigação de cada um dos riscos acima mencionados.
Estrutura de gerenciamento de riscos: O gerenciamento de riscos é essencial em todas as atividades, sendo utilizado com o objetivo de evitar perdas e adicionar valor ao negócio à medida que proporciona suporte às áreas de negócios no planejamento das atividades, maximizando a utilização de recursos próprios e de terceiros.
A Seguradora conta com um sistema de gestão de riscos, constantemente aperfeiçoado, que segue as diretrizes dos modelos internacionais como COSO I-ERM e COBIT e as linhas mestras da Diretiva de Solvência II, aprovada pelo Parlamento Europeu. Alinhado à regulamentação vigente e às políticas corporativas do Grupo MAPFRE, o sistema está baseado na gestão integrada de cada um dos processos de negócio e na adequação do nível de risco de todos os estabelecidos estabelecidos.
O processo de gerenciamento de riscos conta com a participação de todas as camadas contempladas pelo escopo de governança corporativa que abrange desde a alta Administração até as diversas áreas de negócios e unidades de negócio, sendo realizado em todos os níveis de gestão de riscos, incluindo o nível operacional, inerentes às atividades de modo integrado e abordado dentro de um processo apoiado na estrutura de Controles Internos e Gestão de Riscos.
Essa abordagem proporciona o aprimoramento contínuo dos modelos de gestão de riscos e minimiza a existência de lacunas que possam comprometer a correta identificação e mensuração dos riscos.
A gestão dos riscos corporativos é sustentada por ferramentas estatísticas como testes de adequação de passivos, análises de sensibilidade, cálculo do Value at Risk - VaR, indicadores de suficiência de capital, dentre outras.
As estas ferramentas, adiciona-se a parcela qualitativa da gestão de riscos, com os resultados de auto avaliação de riscos, coleta de informações de perdas e análises de resultados de testes e controles e de auditorias.
A integração destas ferramentas permite uma análise completa e integrada dos riscos corporativos. Para assegurar a unicidade ao processo de gerenciamento de riscos, constituíram-se os seguintes comitês:
Comitê financeiro: Constituído com o caráter de análise e a avaliação das questões ligadas a aspectos financeiros, sendo de competência deste comitê acompanhar o passivo financeiro e propor para apreciação do Conselho de Administração, dentro de suas políticas e os limites para administração dos riscos financeiros.
Comitê de risco de controles internos: Constituído como órgão de apoio vinculado ao Comitê Executivo, no âmbito da estrutura de governança corporativa do GRUPO SEGURADORA BANCO DO BRASIL E MAPFRE, adiante designado apenas Grupo, tendo como objetivo avaliar e acompanhar, bem como auxiliar a alta direção no processo de avaliação e decisão quanto aos riscos corporativos e controles internos, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Administração.
Comitê de auditoria: Órgão estatutário de assessoramento à Administração que tem como atribuições, entre outras, revisar as demonstrações financeiras, à luz das práticas contábeis vigentes; avaliar a qualidade do sistema de controles internos, à luz da regulamentação vigente e dos códigos internos; avaliar a efetividade das auditorias independente e interna; e recomendar à Administração o aprimoramento das políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições.
Comitê executivo: Cabe a este comitê zelar pela agilidade e qualidade do processo decisório da Seguradora. Possui atribuições específicas que colaboram com o ambiente de controles internos tais como a gestão dos processos de prevenção e combate à lavagem de dinheiro, a divulgação e disseminação dos mais elevados padrões de conduta ética e a otimização de recursos.
O relacionamento dos Comitês com a alta Administração respeita as alçadas definidas pelo sistema normativo. Contudo, sempre respeitando o nível de independência requerido para as análises técnicas. Os Comitês têm em suas atribuições a definição das atribuições e reportes. Ainda com o intuito de gerir os riscos em suas áreas a Seguradora está exposta, a Auditoria Interna possui um importante papel. A sua independência de atuação e a continuidade dos exames efetuados colaboram para uma gestão de riscos adequada ao perfil da Seguradora. A Auditoria Interna fornece análises, apreciações, recomendações, parceres e informações relativas às atividades examinadas, promovendo, assim, um controle efetivo a um custo razoável. O escopo da Auditoria Interna está voltado ao exame e à avaliação da adequação e eficácia do sistema de controle interno, bem como à qualidade do desempenho no cumprimento das atribuições e responsabilidades.
Risco de segurabilidade: A Seguradora define risco de segurabilidade como o risco transferido por qualquer contrato onde haja a possibilidade futura de que o evento de sinistro ocorra e onde haja incerteza sobre o valor de indenização resultante do evento de sinistro. Os contratos de seguro que transferem risco significativo são aqueles onde a Seguradora possui a obrigação de pagamento de um benefício adicional significativo aos seus segurados em cenários com substância comercial, classificados através da comparação entre cenários nos quais o evento ocorre, afetando os segurados de forma adversa, e cenários onde o evento não ocorre.
Pela natureza intrínseca de um contrato de seguro, o seu risco é de certa forma, acidental e consequentemente sujeito a oscilações. Para um grupo de contratos de seguro onde a teoria da probabilidade é aplicada para a precificação e provisionamento, a Seguradora entende que o principal risco transferido para a Seguradora é o risco de que sinistros avisados e os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor contábil dos passivos de contratos de seguros. Essas situações ocorrem, na prática, quando a frequência e severidade dos sinistros e benefícios aos segurados são maiores do que previamente estimados, segundo a metodologia de cálculo destes passivos.
A experiência histórica demonstra que, quanto maior o grupo de contratos de riscos similares, menor seria a variabilidade sobre os fluxos de caixa que a seguradora incorreria para fazer face aos eventos de sinistros. A Seguradora utiliza a metodologia de diversificação de risco e programas de resseguro de risco para reduzir o risco de perda de valor de crédito de alta qualidade, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e vultosos seja minimizado.
Não obstante, parte dos riscos de crédito e subscrição aos quais a Seguradora está exposta é minimizado em função da menor parcela dos riscos aceitos possuírem importâncias seguras elevadas.
Concentração de riscos: As potenciais exposições a concentração de riscos são monitoradas analisando determinadas concentrações em determinadas áreas geográficas, utilizando uma série de premissas sobre as características potenciais da ameaça. O quadro abaixo mostra a concentração de risco no âmbito do negócio por região e por produto de seguro baseada no valor de prêmio bruto e líquido de resseguro.

Table with 3 columns: 2013, 2012, and a third unlabeled column. Rows include Participações Societárias, Despesas antecipadas não relacionadas a resseguro, Créditos tributários de Prejuízos Fiscais, Ativos Intangíveis, Obras de Arte, Patrimônio líquido ajustado (a), Patrimônio mínimo necessário - por prêmio, Patrimônio mínimo necessário - por sinistro, Margem de solvência (b), Capital base - CB, Capital de risco (subscrição, crédito e operacional) (CR), Capital de Risco de Crédito, Capital de Risco de Subscrição, Capital de Risco Operacional, Outros (Benefícios Correlação entre Capitais), Capital mínimo requerido (c), Suficiência de capital (d = a-c), Suficiência de capital (d/c)

5. APLICAÇÕES
O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras está apresentada abaixo:
a) Resumo da classificação das aplicações financeiras:

Table with 5 columns: Descrição, 2012, Transfê-rencia, Apli-cações, Resgates, Ajuste de TVM, 2013, Rendimentos/Descontos/Atualizações. Rows include Fundo de investimento exclusivo, Fundo de investimento - DPVAT, Notas do tesouro nacional (NTN-B), Opções de futuros, Operações compromissadas, Over, Quotas e fundos especialmente constituídos - DPVAT, Títulos da dívida agrária (TDA), Carteira própria, Notas do tesouro nacional (NTN-B), Ativos mantidos até o vencimento, Fundos exclusivos, Notas do tesouro nacional (NTN-F), Outras aplicações.

b) Movimentação das aplicações financeiras:
Table with 5 columns: Descrição, 2012, Transfê-rencia, Apli-cações, Resgates, Ajuste de TVM, 2013, Rendimentos/Descontos/Atualizações. Rows include Fundo de investimento exclusivo, Fundo de investimento - DPVAT, Notas do tesouro nacional (NTN-B), Outras aplicações.

c) Composição por prazo e por título:
Table with 5 columns: Descrição, 2011, Transfê-rencia, Apli-cações, Resgates, Ajuste de TVM, 2012, Rendimentos/Descontos/Atualizações. Rows include Fundo de investimento exclusivo, Fundo de investimento - DPVAT, Letras financeiras (LF), Outras aplicações.

Bruto de resseguro (*)
Região geográfica
Centro-Oeste
Nordeste
Norte
Sudeste
Sul
Total
Bruto de resseguro (**)

Líquido de resseguro (*)
Região geográfica
Centro-Oeste
Nordeste
Norte
Sudeste
Sul
Total
Líquido de resseguro (**)

Sensibilidade do risco de seguro: O teste de sensibilidade foi elaborado para explicitar como serão afetados o resultado e o patrimônio líquido caso ocorram alterações razoavelmente possíveis nas variáveis de risco relevante à data do balanço. As provisões técnicas representam valor significativo do passivo e correspondem a diversos compromissos financeiros futuros das seguradoras com seus clientes. Em função da relevância do montante financeiro e das incertezas que envolvem os cálculos das provisões, foram consideradas na análise, as variáveis mais relevantes para cada tipo de negócio, como fatores de risco elegeram-se os seguintes no abaixo:
a) Provisões técnicas: i. Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de ocorrência e a data de aviso dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequentemente resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro 2013 e 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de crescimento acumulado de sinistros ocorridos e avisados (desenvolvimento dos sinistros), com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 10,11%.
b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado no patrimônio líquido e resultado em 31 de dezembro de 2013 e 2012. Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

Impacto no patrimônio líquido/liquido/resultado
Fator de risco Sensibilidade 2013 2012
a. Provisões técnicas Alteração das principais premissas (2.964) (2.098)
a.1. IBNR Aumento Coeficiente de Variação dos Fatores de IBNR (2.964) (2.098)
b. Sinistralidade Aumento Elevação de 5% na sinistralidade (6.730) (6.403)
Risco de crédito: Risco de crédito: é o risco de perda de valor de ativos financeiros e ativos de resseguro como consequência de uma contraparte no contrato não honrar a totalidade ou parte de suas obrigações contratuais com a Seguradora. A Administração possui políticas para garantir que limites ou determinados exposições ao risco de crédito não sejam excedidos através do monitoramento e cumprimento da política de crédito. Para a análise, as variáveis mais relevantes para cada tipo de negócio, como fatores de risco levamos em consideração a capacidade financeira da contraparte em honrar suas obrigações e fatores dinâmico de mercado. O risco de crédito pode se materializar, substancialmente, por meio dos seguintes fatos:
Perdas decorrentes de inadimplência, por falta de pagamento do prêmio ou de suas parcelas por parte dos segurados;
Possibilidade de algum emissor de títulos privados não honrar com o pagamento previsto no vencimento;
Incapacidade ou inviabilidade de recuperação de comissões pagas aos corretores quando as apólices forem canceladas;
Colapso ou deterioração na capacidade de crédito dos seguradores, resseguradores, intermediários ou outras contrapartes.
Exposição ao risco de crédito de seguro: A exposição ao risco de crédito para prêmios a receber difere entre os ramos de riscos a decorrer e riscos decorridos, onde nos ramos de risco decorridos a exposição é maior uma vez que a cobertura é dada em antecedência ao pagamento do prêmio de seguro. A Administração entende que, no que se refere às operações de seguros, há uma exposição significativa ao risco de crédito em ambas as partes. A Seguradora opera com produtos diversos. A Administração adota políticas de controle conservadoras para análise de crédito. Em relação às operações de resseguro, a Seguradora está exposta a concentrações de risco com resseguradoras individuais, devido à natureza do mercado de resseguro e à faixa estrita de resseguradoras que possuem classificações de crédito aceitáveis. A Seguradora adota uma política de gerenciar as exposições das contrapartes de resseguro, operando somente com resseguradoras com alta qualidade de crédito refletidas nos ratings atribuídos por agências classificadoras. Existem algumas operações com a Resseguradora do Grupo MAPFRE.

contempla a emissão antecipada de R\$75.
centros de seguro. Gerenciamento do risco de liquidez: A Administração do risco de liquidez envolve um conjunto de controles, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de limites técnicos, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados. É aprovada, anualmente, pela Diretoria, os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O gerenciamento de risco de liquidez é realizado por meio da Geral de Administração e Finanças e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações. A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALIM - Asset and Liability Management), as entradas e os desembolsos futuros, a fim de manter o risco de liquidez em níveis aceitáveis e, caso necessário, apontar com antecedência possíveis necessidades de redirecionamento dos investimentos. Outro aspecto importante referente ao gerenciamento de risco de liquidez é o casamento dos fluxos de caixa dos ativos e passivos. Para uma proporção significativa dos contratos de seguros de vida, o fluxo de caixa está vinculado, direta e indiretamente, com os ativos que suportam esses contratos. Para os demais contratos de seguros, o objetivo é selecionar ativos com prazos e valores com vencimento equivalente ao fluxo de caixa esperado para os sinistros/benefícios destes ramos. As estimativas utilizadas para determinar os valores e prazos aproximados para o pagamento de indenizações, benefícios revisados mensalmente. Essas estimativas são inerentemente subjetivas e podem impactar diretamente na capacidade em manter o equilíbrio de ativos e passivos.

2013 2012
A Vencer em até 1 ano A Vencer entre 1 e 3 anos A Vencer acima de 3 anos Total
Caixa e equivalentes de caixa 740 - - = 740
Valor justo por meio do resultado 74.122 20.284 15.114 109.520
Disponível para venda - - - 22.959 22.959
Mantidos até o vencimento 81.347 - - 125.348 206.695
Créditos das operações de seguros e resseguros 46.935 - - 46.935
Outros ativos 4.668 225 - 4.893
Total dos ativos financeiros 207.612 20.509 163.421 391.542
2012 (representado)
A Vencer em até 1 ano A Vencer entre 1 e 3 anos A Vencer acima de 3 anos Total
Caixa e equivalentes de caixa 783 - - 783
Valor justo por meio do resultado 355.719 42.202 - 397.921
Mantidos até o vencimento - 198.441 - 198.441
Créditos das operações de seguros e resseguros 28.951 - - 28.951
Outros ativos 10.891 - - 10.891
Total dos ativos financeiros 396.344 240.643 - 636.987
Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais no valor de R\$ 10.057 em 2013 (R\$ 8.123 em 2012) não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais. Em análise dos passivos correspondentes não foram identificados riscos de liquidez.
Risco de mercado: Risco de mercado é o risco de alteração do preço de ativos ou passivos decorrente de uma mudança de preços de ativos e passivos decorrente de alterações de taxas de juros, taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, nos ganhos da Seguradora ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno dos investimentos. A política da Seguradora, em termos de exposição a riscos de mercado, é conservadora, sendo que o de risco de mercado é calculado pela MAPFRE DTVM com base em cenários de stress, histórico e na metodologia de Value at Risk (VaR). Diariamente a Diretoria de Finanças e a MAPFRE DTVM acompanham o resultado do VaR e apresentam periodicamente nas reuniões do Comitê Financeiro, visando identificar necessidades de realocação. A metodologia adotada para a apuração do VaR é a série histórica de 150 dias, com nível de confiança de 95% e horizonte temporal de 1 dia útil. Considerando o efeito da diversificação entre os fatores de risco, a possibilidade de perda pelo modelo do VaR, para o interior de 1 dia e de R\$ 1.211. No período analisado, as posições que mais contribuíram para a taxa de risco, foram as relacionadas aos papéis com remuneração pré-fixadas e índices de preços. Os investimentos financeiros são gerenciados ativamente com uma abordagem de balanceamento entre qualidade, diversificação, liquidez e retorno de investimento. O principal objetivo do processo de investimento é a aperfeiçoação a relação entre taxa, risco e retorno, alinhando os investimentos aos fluxos de caixa dos passivos. Para tanto, são utilizadas estratégias que levam em consideração os níveis de risco aceitáveis, prazos, rentabilidade, sensibilidade, liquidez, limites de concentração de ativos por emissor e risco de crédito.
Sensibilidade à taxa de juros: Na presente análise de sensibilidade são considerados os seguintes fatores de risco: i. taxa de juros e ii. cupons de títulos indexados a índices de inflação (INPC, IGP-M e IPCA) em função da relevância dos mesmos nas posições ativas e passivas da Seguradora. A definição dos parâmetros quantitativos utilizados na análise de sensibilidade (10 pontos base para taxa de juros e para cupons de títulos) teve por base a análise das variações históricas de taxas de juros e cupons de títulos e a premissa de não alteração das curvas de expectativa de inflação, refletindo nos respectivos cupons na mesma magnitude da taxa de juros. Historicamente, a Seguradora não resgata respectivamente ao seu vencimento os ativos classificados na categoria mantidos até o vencimento, diante disto, os títulos classificados nessa categoria foram excluídos da base para a análise de sensibilidade uma vez que a Administração entende não estar sensível à variações na taxa de juros desses títulos, visto a política de não resgatar antes do seu vencimento. Do total de R\$ 339.174 de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 206.695 foram excluídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria "mantidos até o vencimento" e R\$ 59.187 referente à posição de DPVAT. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 73.292. Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data base do balanço.
Sensibilidade à taxa de juros:

2013 2012
Ativos designados pelo valor justo por meio do resultado 283.345 72.097 277 42.202 397.921 397.921 -
Fundos exclusivos
Fundos de investimentos - abertos/outros 4.108 - (2.956) - 1.153 1.153 -
Letras financeiras do tesouro (LFT) - 72.015 - - 72.015 72.015 -
Notas do tesouro nacional (NTN-B) - - - - 2.544 2.544 -
Operações compromissadas 88.041 - - - 88.041 88.041 -
Over 146.997 - - - 146.997 146.997 -
Quotas e fundos especialmente constituídos - DPVAT 48.302 - - - 48.302 48.302 -
Títulos da dívida agrária (TDA) - 5 82 277 39.257 39.621 39.621 35.438
Total - - - - - 198.441 198.441 233.878
Fundos exclusivos
Notas do tesouro nacional (NTN-B) - - - - 34.769 34.769 51.917 17.148
Notas do tesouro nacional (NTN-F) - - - - 163.672 163.672 181.962 18.290
Outras aplicações 1.015 - - - 1.015 - - 1.015
Total 284.360 72.097 277 240.643 597.377 631.800 35.438
d) Determinação do valor justo: O valor justo das aplicações em fundos de investimento foi obtido a partir dos valores das quotas divulgadas pelas instituições financeiras administradoras desses fundos. Os títulos de renda fixa públicos tiveram seus valores justos obtidos a partir das tabelas de referência divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA). Os títulos de renda variável tiveram seus valores justos obtidos a partir da última cotação publicada pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores Mercadotecas e Futuros. Os títulos de renda fixa privados tiveram seus valores justos obtidos pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA). Os critérios de precificação dos instrumentos financeiros derivativos são definidos pelo administrador das carteiras e pelo custodiante, sendo utilizada curvas e taxas divulgadas pela ANBIMA e BM&FBOVESPA para cálculos constantes no manual de precificação da instituição, em conformidade com o código de autorregulação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA). O valor justo dos investimentos mantidos até o vencimento é determinado apenas para fins de divulgação. A gestão e o valor dos títulos DPVAT, é informado pela Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A., não tendo diferença entre o valor contábil e o valor de mercado. As aplicações financeiras não custodiadas, registradas e negociadas na BM&FBOVESPA, na SELIC - Sistema Especial de Liquidação e Custódia, CETIP - Câmara de Custódia e Liquidação e na CBLIC - Central Brasileira de Liquidação e Custódia. e) Hierarquia de valor justo: A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como segue:
Nível 1: títulos com cotação em mercado ativo;
Nível 2: títulos não cotados nos mercados abrangidos no "Nível 1" cuja precificação é direta ou indiretamente observável; e
Nível 3: quando são valorizados com base em modelos de avaliação, cujas variáveis são ou não conhecidas, ou não são passíveis de ser suportadas por evidência de mercado, tendo estas um peso significativo na valorização obtida.

2013 2012
Local de Ressegurador Nome do Ressegurador % de cessão Rating
IRB BRASIL RESEGUROS S.A. 3% -
Local(1) MAPFRE RE DO BRASIL COMPANHIA DE RESEGUROS 70% -
Total 100% -
(1) O ressegurador local não possui rating, contudo, é realizada uma avaliação de crédito. Os ratings de resseguro são acompanhados pela área de resseguros, cuja principal fonte é a S&P, agência classificadora de risco.

2013 2012
Impacto no patrimônio líquido e resultado Impacto no patrimônio líquido e resultado
Fator de risco Taxa de juros (631) (260)
Elevação de taxas Redução de taxas 445 290
Parâmetros: a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31 de dezembro de 2013 e 2012; e b) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31 de dezembro de 2013 e 2012.
Risco operacional: Risco operacional é o risco de prejuízos decorrentes de falhas de processos, pessoas, tecnologia e infraestrutura em função da variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura em função de fatores externos exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulamentares e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Gerenciamento de risco operacional: A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais para a Administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:
exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
cumprimento com exigências regulamentares e legais;
documentação de controles e procedimentos;
exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar a Seguradora efetua diversas análises de sensibilidade e testes de stress como ferramentas de gestão de riscos financeiros. Os resultados destas análises são utilizados para mitigação de riscos e para o entendimento do impacto sobre os resultados e sobre o patrimônio líquido da Seguradora em condições normais e em condições de stress. Esses testes levam em consideração cenários históricos e cenários de condições de mercado previstos para períodos futuros e têm seus resultados utilizados no processo de planejamento e decisão e também para identificação de riscos específicos originados nos ativos e passivos financeiros detidos pela Seguradora.
Risco de liquidez: O risco de liquidez está relacionado tanto com a incapacidade de a Seguradora saldar seus compromissos, quanto à dificuldades ocasionadas na transferência de um ativo em caixa necessário para quitar uma obrigação. Uma posição forte de liquidez é mantida por meio da gestão do fluxo caixa e equilíbrio entre ativos e passivos para manter recursos financeiros suficientes para cumprir as obrigações, à medida que estas atingem seu vencimento.
Exposição ao risco de liquidez: O risco de liquidez é limitado pela constatação do fluxo de caixa, considerando também os passivos. Para tanto, são empregados métodos atuariais para estimar os passivos oriundos de

2013 2012
Ativos designados pelo valor justo por meio do resultado 108.367 1.153 109.520 397.920 401 397.921
Fundos exclusivos
Fundos de investimentos - abertos/outros - 1.153 1.153 - 401 401
Letras financeiras do tesouro (LFT) - - - - 72.015 72.015
Notas do tesouro nacional (NTN-B) - - - - 2.544 2.544
Operações compromissadas - - - - 88.041 88.041
Opções de futuros 1 - - - 1 - -
Over 12.834 - - - 12.834 146.997 -
Quotas e fundos especialmente constituídos - DPVAT 59.187 - - - 59.187 48.302 -
Títulos da dívida agrária (TDA) 36.345 - - - 36.345 39.621 -
Ativos disponíveis para venda 22.959 - - - 22.959 - - 39.621
Carteira própria
Notas do tesouro nacional (NTN-B) 22.959 - - - 22.959 - - - 198.441
Fundos exclusivos
Notas do tesouro nacional (NTN-B) 37.621 - - - 37.621 34.769 - 34.769
Notas do tesouro nacional (NTN-F) 169.474 - - - 169.474 163.672 - 163.672
Outras aplicações - - - - 1.015 - - 1.015
Total 338.021 1.153 339.174 596.977 401 597.377
Não houve reclassificação entre as categorias das aplicações financeiras no exercício em 31 de dezembro de 2013 e 2012. A Seguradora não possui operações financeiras na categoria de nível III.
f) Desempenho: A Administração mensura a rentabilidade de seus investimentos utilizando como parâmetro a variação das taxas de rentabilidade dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI). O desempenho global dos ativos financeiros em renda fixa, títulos públicos e títulos privados que compõem a Carteira de Investimentos atingiu 84,47% (9,74% em 2012) no acumulado do ano de 2013, representado 105,09% (116,06% em 2012) do CDI que foi de 8,06% (8,39% em 2012) no ano.

6. PRÊMIOS A RECEBER
2013 (representado) 2012 (representado)
Prêmios a receber 46.211 37.804 35.896
Redução ao valor recuperável (9.567) (12.542) (9.715)
Total 36.644 25.262 26.145
a) Movimentação de prêmios a receber
2013 (representado) 2012 (representado)
Saldo inicial 25.262 26.145 4.134
Prêmios emitidos 260.731 300.180 186.026
Cancelamentos (30.336) (22.168) (26.611)
Recebimentos (217.013) (278.895) (137.404)
Saldo final 38.644 25.262 26.145
b) Por prazo de vencimento
2013 (representado) 2012 (representado)
Vencidos 42.029 35.214 25.071
Vencidos: 1 a 30 dias 895 628 900
Vencidos: 31 a 60 dias 197 273 247
Vencidos: 61 a 120 dias 585 322 770
Vencidos: 121 a 180 dias 330 263 1.579
Vencidos: 181 a 365 dias 783 448 3.340
Vencidos superior a 365 dias 1.392 656 3.989
Total 46.211 37.804 35.896
O período médio de parcelamento para liquidação dos prêmios pelos segurados é de 30 dias.

7. OPERAÇÕES DE RESSEGUROS
a) Operações
2013 2012
Recuperação de sinistros 5.569 2.648
Total 5.569 2.648
b) Passivo
2013 2012
Prêmios cedidos 6.159 2.706
Total 6.159 2.706

8. IMOBILIZADO

	2012					2013				
	Taxa anual de depreciação	2012	Adições	Baixas	Depreciação	2013				
Equipamentos	10%	756	101	-	(93)	764				
Móveis, máquinas e utensílios	10%	882	402	-	(243)	1.041				
Veículos	20%	278	1	(272)	(1)	6				
Outras imobilizações	10% a 20%	588	7.097	-	(1.438)	6.247				
Total		2.504	7.601	(272)	(1.775)	8.058				

9. INTANGÍVEL

	2012					2013				
	Taxa anual de depreciação	2012	Adições	Baixas	Depreciação	2013				
Equipamentos	10%	853	185	-	(282)	756				
Móveis, máquinas e utensílios	10%	947	11	-	(76)	882				
Veículos	20%	301	5	-	(28)	278				
Outras imobilizações	10% a 20%	669	10	(131)	40	588				
Total		2.770	211	(131)	(346)	2.504				

10. DEPÓSITO DE TERCEIROS

As contas registradas na rubrica "Depósitos de terceiros" referem-se a valores recebidos efetivamente, ainda não baixados nas contas de Prêmios a receber, configurando uma conta transitória onde são registradas as operações de cobrança e prêmios da Seguradora, no montante de R\$ 3.019 (R\$ 4.007 em 2012 e R\$ 6.828 em 01 de janeiro de 2012).

11. DETALHAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS E CUSTOS DE AQUISIÇÃO DIFERIDOS

Provisões Técnicas - Seguros	2012					2013				
	(reapresentado)	Consti-tuições	Rever-sões	Atualizações	Paga-mentos	2012				
Provisão de prêmios não ganhos (PPNG + PRVNE)	70.980	223.467	(247.553)	-	-	46.894				
Provisão para riscos não expirados (PRNE + PRVNE)	7.882	-	(7.882)	-	-	-				
Provisão de sinistros a liquidar - PSL	98.886	138.227	(24.707)	861	(61.360)	151.907				
Provisão de benefícios a regularizar	29.664	-	(29.664)	-	-	-				
Provisão de sinistros ocorridos - mas não avisados - IBNR	39.933	16.748	-	-	-	56.681				
Provisão de sinistros ocorridos - mas não avisados - IBNR	11.152	-	(11.152)	-	-	-				
Provisão de sinistros ocorridos e não suficientemente avisados - IBNeR	-	(8.564)	-	-	-	(8.564)				
Provisão de despesas relacionadas - PDR	-	2.117	-	-	-	2.117				
Outras provisões técnicas	5.504	48	(407)	-	-	5.145				
Total das provisões técnicas	264.001	372.043	(321.365)	861	(61.360)	254.180				

Provisões Técnicas - Resseguros	2012					2013				
	(reapresentado)	Consti-tuições	Rever-sões	Atualizações	Paga-mentos	2012				
Provisão de prêmios não ganhos (PPNG + PRVNE)	92	4.302	(4.285)	-	-	109				
Provisão de sinistros a liquidar - PSL	1.887	6.931	(3.247)	24	(3.143)	2.452				
Provisão de sinistros ocorridos - mas não avisados - IBNR	1.087	-	(627)	-	-	460				
Provisão de sinistros ocorridos e não suficientemente avisados - IBNeR	-	421	-	-	-	421				
Provisão de despesas relacionadas - PDR	-	15	-	-	-	15				
Outras provisões técnicas	102	-	-	-	-	102				
Total das provisões técnicas	3.168	11.669	(8.159)	24	(3.143)	3.559				
Custo de aquisição diferido	4.663	-	(1.071)	-	-	3.592				

Provisões Técnicas - Seguros	01/01/2012					2012					01/01/2013				
	(reapresentado)	Consti-tuições	Rever-sões	Atualizações	Paga-mentos	2012					(reapresentado)				
Provisão de prêmios não ganhos (PPNG + PRVNE)	129.762	226.719	(285.501)	-	-	70.980									
Provisão para riscos não expirados (PRNE + PRVNE)	8.735	-	(8.735)	-	-	7.882									
Provisão de sinistros a liquidar - PSL	71.490	104.177	(27.170)	9.651	(59.262)	98.886									
Provisão de benefícios a regularizar	20.753	8.911	-	-	-	29.664									
Provisão de sinistros ocorridos - mas não avisados - IBNR	25.231	14.702	-	-	-	39.933									
Provisão de sinistros ocorridos - mas não avisados - IBNR	10.241	911	-	-	-	11.152									
Outras provisões (PCP)	4.871	220	-	-	-	5.091									
Outras provisões (excluído PCP)	524	-	(111)	-	-	413									
Total das provisões técnicas	271.607	355.640	(313.635)	9.651	(59.262)	264.001									

Provisões Técnicas - Resseguros	01/01/2012					2012					01/01/2013				
	(reapresentado)	Consti-tuições	Rever-sões	Atualizações	Paga-mentos	2012					(reapresentado)				
Provisão de prêmios não ganhos (PPNG + PRVNE)	89	3.697	(3.696)	-	-	109									
Provisão de sinistros a liquidar - PSL	1.725	2.201	(886)	837	(1.990)	982									
Provisão de sinistros ocorridos - mas não avisados - IBNR	1.107	-	(20)	-	-	1.087									
Outras Provisões (PCP)	90	12	-	-	-	102									
Total das provisões técnicas	3.011	5.910	(4.600)	837	(1.990)	3.168									
Custo de aquisição diferido	7.537	-	(2.874)	-	-	4.663									

12. DESENVOLVIMENTO DE SINISTROS

O quadro de desenvolvimento de sinistros tem o objetivo de apresentar o grau de incerteza existente na estimativa do montante de sinistros ocorridos na data de encerramento das demonstrações financeiras. Partindo do ano em que o sinistro ocorreu e o montante estimado neste mesmo período, na primeira linha do quadro abaixo, é apresentado como este montante varia no decorrer dos anos, conforme são obtidas informações mais precisas sobre a frequência e severidade do sinistro à medida que os sinistros são avisados para a Seguradora. Nas linhas abaixo do quadro são apresentados os montantes de sinistros esperados, por ano de ocorrência e, destes, os totais de sinistros cujo pagamento foi realizado e os totais de sinistros pendentes de pagamento, conciliados com os saldos contábeis. Este quadro contempla as operações de seguros direto, cosseguro aceito e deduzido do cosseguro (não estão incluídas as operações do consórcio DPVAT).

Bruto de resseguro

	Ano de ocorrência do sinistro										
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2012	2013	Total	Total
• Ano de ocorrência	43.395	54.051	66.820	62.334	66.417	55.316	73.092	421.425			
• Um ano após a ocorrência	51.074	60.802	73.862	64.345	65.753	62.901		372.961			
• Dois anos após a ocorrência	50.261	61.008	75.090	66.349	70.253			328.377			
• Três anos após a ocorrência	52.103	61.501	76.961	71.342				261.907			
• Quatro anos após a ocorrência	53.014	63.006	83.137					199.157			
• Cinco anos após a ocorrência	54.748	66.034						120.782			
• Seis anos após a ocorrência	57.415							57.415			
Estimativa dos sinistros na data base	57.415	66.034	83.137	71.342	70.253	62.901	73.092	484.174			
Diferença entre as estimativas inicial e final	(14.020)	(11.982)	(16.316)	(6.966)	(3.836)	(7.585)	-	(62.747)			
pagamentos de sinistros efetuados	51.933	59.244	69.978	58.527	56.149	43.092	27.787	366.711			
Passivo representado no quadro	5.482	6.790	13.158	12.815	14.104	19.809	45.304	117.462			
Passivo em relação a anos anteriores a 2007											30.087
Passivos relacionados à Retrocessão e DPVAT											59.162
Total de Passivo de Sinistros Líquido de resseguro											203.305

13. COBERTURA DAS PROVISÕES TÉCNICAS

	2012					01/01/2012					2013					01/01/2013					
	(reapresentado)					(reapresentado)					(reapresentado)					(reapresentado)					
Provisões técnicas	254.180					264.001					271.607					308.124					
Parcela correspondente a resseguros contratados	(3.558)					(3.168)					(3.011)					372.961					
Depósitos judiciais	(7.779)					(7.779)					(7.701)					328.377					
DPVAT	(59.162)					(48.302)					(24.978)					261.907					
Total a ser coberto	183.681					204.752					235.917					199.157					

14. PROVISÃO DE SINISTROS A LIQUIDAR JUDICIAL

a) Composição das ações judiciais envolvendo sinistros

PSL Judicial	2012					2013					
	Quantidade	Valor da Causa	Provisão	Quantidade	Valor da Causa	2012	2013	Provisão	Quantidade	Valor da Causa	2013
Provável	952	33.909	33.909	941	28.594	28.594			941	28.594	28.594
Total	952	33.909	33.909	941	28.594	28.594			941	28.594	28.594

b) Composição das ações por ano

Ano de abertura	2012		2013	
	Quantidade	PSL Judicial	Quantidade	PSL Judicial
2000	2	-	1	-
2001	2	37	4	123
2002	5	109	6	131
2003	22	1.332	30	1.541
2004	51	2.985	66	2.487
2005	105	5.108	124	4.931
2006	80	3.028	97	2.916
2007	78	2.015	101	2.621
2008	174	5.480	181	5.029
2009	123	4.468	128	3.693
2010	110	3.388	102	2.665
2011	86	3.179	67	1.644
2012	69	1.829	34	811
2013	46	949	-	-
Total	952	33.909	941	28.594

c) Movimentação das provisões para ações judiciais

	2012		2013	
	Total	Resseguro	Total	Resseguro
1) Saldo no início do exercício	28.594	802	22.748	1.329
2) Total pago no exercício	3.608	113	8.424	618
3) Total provisionado até o fechamento do exercício anterior para as ações pagas no exercício	3.608	133	8.424	618
4) Quantidade de ações pagas no exercício	134	6	481	11
5) Novas constituições no exercício	5.066	252	5.987	62
6) Quantidade de ações referentes a novas constituições no exercício	178	3	185	3
7) Novas constituições referente a citações do exercício base no constituição trimestral	5.066	252	5.987	62
12) Baixa da provisão por alteração de estimativas ou alterações da provisão por atualização monetária e juros	1.768	91	1.160	96
13) Baixa da provisão por atualização monetária e juros	5.625	91	10.833	126
14) Saldo final do exercício	33.909	1.012	28.594	803

15. OUTRAS PROVISÕES JUDICIAIS NÃO RELACIONADAS A SINISTROS

a) Composição

Natureza	Provisões Judiciais		Depósitos Judiciais	
	2012	2013	2012	2013
Trabalhista	543	490	606	200
Cível	318	318	1.672	144
Total	861	808	2.278	344

Depósitos judiciais referentes a sinistros em discussão judicial somam R\$ 7.779 (R\$ 7.779 em 2012).

Trabalhistas e cíveis - A provisão foi constituída com base na análise da administração dos riscos e histórico de perdas. **PIS e COFINS** - A Seguradora discute judicialmente a constitucionalidade da Lei nº 9.718/98, que passou a tributar as seguradoras pela COFINS e aumentou a base de cálculo do PIS, bem como o afastamento das disposições contidas nas Leis 10.637/02 e 10.833/03. Na ação se discute o conceito de faturamento, bem como seu direito à compensação dos valores recolhidos em título das referidas leis. Pleiteia-se à declaração de